ANO 16.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5074

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Portugueses no Brasil

E' facil e agradavel ser português, no Brasil. Quero dizer:—nada ali impede os portugueses de se mostrarem e afirmarem permanentemente dedicados á Patria longinqua, manifestando os seus naturais e entusiasticos sentimentos de civismo em plena liberdade e em plena acção. Nas horas de regosijo ou nos momentos de angustia colectiva, terão sempre não só a assistencia espiritual, mas o apoio e o aplauso imediatos e patentes dos brasileiros e dos brasileiros mais ilustres e significativos. Nenhuma limitação se impõe á sua vontade e aos seus desejos, excepto aquelas, legais e legitimas, acaso derivadas do exercicio da soberania nacional. Essas mesmo, restritissimas, pouquissimas. Vivem felizes, porque nunca magôa e punge a impressão dolorosa de estar em país estrangeiro, em ambiente alheio ao espontaneo e sincero pulsar dos seus corações. A hospitalidade do Brasil, generosa e ampla sempre, é para eles qualquer coisa mais: —é fraterna. Oferece-lhes não apenas um abrigo, um refugio, um albergue, mas um lar, onde trabalham, lutam e prosperam ao lado e na confortadora e estimulante companhia de irmãos.

Mas essa hospitalidade carinhosa, essa fraternidade constante—os portugueses não a desdouram. Nem são avaros, nem são mesquinhos perante ela. Corespondem-lhe o melhor que sabem e podem e, portanto, com verdadeiro afecto. As numerosas e perfeitas instituições de beneficencia, que têm criado e organizado, mercê da inteligencia e esforço magnanimos, abrem-se a brasileiros e a portugueses, sem distinção. Pela sua atitude respeitosa e ordeira, constituem um valioso elemento de disciplina social. Rendem homenagem e preito, em todas as ocasiões e oportunidades, á cultura e progresso do Brasil, prestando á grande tarefa civilizadora por este, a cada passo, vitoriosamente realizada, o tributo de admiração e a colaboração, a cooperação espiritual que é nobre e necessario prestar-lhe. Na industria, no comercio, no ensino particular, através duma assombrosa energia construtiva, revelam-se—e assim se dignificam—leais servidores da prosperidade geral. E as alegrias do Brasil, e os sofrimentos do Brasil, a sua apaixonada emoção as reflecte e entende, como se proprios fôssem. Afinidade completa, solidariedade perene e sempre eficiente. A colonia portuguesa é um bloco macisso de amizade e devoção pelo Brasil.

De quando em quando, fala-se—não o ignoro—de pequenas desavenças e dissidios intimos no seio da colonia. Talvez existam. No entanto, nunca a tornaram, nem tornarão, em factor de menos calma e tranquilidade na terra que fidalgamente a acolhe. E tão leves, tão efemeras são, afinal, que desaparecem ou se apagam ao primeiro apêlo de concordia. Não ha dois meses, vi eu, na «Casa do Minho», do Rio de Janeiro, que solenemente inaugurava a sua nova séde, os representantes de «todas» as associações portuguesas—de «todas», note-se bem—festejando o simpatico e expressivo acontecimento. E uma noticia recente diz-me que essa harmonia, essa aliança, essa comunhão de portugueses, congregados numa cerimonia de nobre caracter patriotico, se repetiu agora na mesma agremiação. A reconhecida autoridade e a sensata lucidez de Ilidio Nunes—director e fundador da «Casa do Minho» e promotor incansavel do seu desenvolvimento e prestigio—fazem milagres, de facto, Mas nem esse, nem outros milagres identicos se fariam, se porventura faltasse a esplendida materia-prima, que é a unidade essencial, «substancial» da colonia. Unidade sobranceira a quaisquer diferenças de criterio pessoal ou de opinião politica, e que é a honra e a gloria dos portugueses domiciliados no Brasil.

Outra honra e outra gloria, além de tantas que prevêm das suas iniciativas benemeritas, lhes cabe ainda:—a de não perderem a mais ligeira oportunidade para exalçar e magnificar o nome de Portugal, dentro da veneração e do acatamento devidos á grande Nação Brasileira, seu agasalho e campo de pacificas actividades. Saude moral, equilibrio, tacto, prudencia, seriedade—eis as virtudes supremas da grei lusitana duvida Brasil, que, dando-lhe a sua estima e auxilio, nem por instantes duvida de tê-los dado e dar a quem as merece, e em obras, pensamento e amor os agradece e justifica.

JOÃO DE BARROS

O NOSSO prezado colega Jornal de Noticias, *do Porto, realizou um concurso literario e musical «A Canção do Vinho do Porto», com o mesmo espirito do «Concurso da Uva e do Vinho» realizado pelo* Diario de Lisboa, *mas em moldes diversos: letra e musica foram apreciadas por um primeiro juri, e apuradas* 19 *composições literarias com musica das* 89 *submetidas a exame.*

O grande juri será o publico que num festival a realizar brevemente na capital do Norte classifica as produções.

Não se conhecem os nomes dos autores da musica e da letra. Os pseudonimos são os seguintes:

«Zé Cacho, Porto Velho, Vinho do Porto, Quim & Manecas— com duas produções, os numeros 10 e 11—*Fixe & Varil, Alfa & Alfa, Cai a neve no rio, Bendita seja a alegria, Portucale, Moscatel, Zeca-Nudo, Louvado sejas amigo, Vindimas da nossa terra, Lémano, Surge et ambula, Orgam, Maluza, Rabelos».*

Consta-nos que ha alguns concorrentes de Lisboa, e que por ventura estarão nesta lista de selecção.

O Concurso, patrocinado pelo Centro de Estudos do Vinho e da Uva (C. E. V. U.) despertou no Porto grande interesse.

* * *

UM leitor escreve-nos, indignado, a proposito da «costumeira» das boas festas, em cartõesinhos que algumas das pessoas que durante o ano servem as familias deixam nas casas pela altura do Natal. Nomeadamente os carteiros, boletineiros, fregueses do jornal, e até padeiros e moços de mercearia.

O nosso leitor mal humorado invoca as suas razões, mas fundamentalmente receia as represalias sobre os moradores que não correspondem á «delicadeza» com uma gratificação, ao contrario do que fez o vizinho mais endinheirado ou bem disposto.

Não nos parece que deste costume venha mal ao mundo. São habitos comuns a todas as cidades, e expressos por varias maneiras. E represalias—nunca ninguem deu por elas. Os modestos servidores de uma casa, que na roda do ano sobem as escadas mil vezes, têm o direito de nos desejar um ano feliz, e da sua sinceridade não curemos, pois «as boas festas», as boas entradas», «um ano venturoso» são frases feitas ou delicadezas de preconceito, com seu fundo indiferente muitas vezes, mas simpaticas.

E a simpatia é uma força.

* * *

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento de Arte—e do melhor quilate—a Exposição retrospectiva de escultura, pintura, arquitectura, desenho, aguarela, agua-forte, etc.—que ontem se inaugurou na Sociedade de Belas Artes.

Explendido começo de ano na casa de Barata Salgueiro.

SÃO frequentes as cartas recebidas de protesto ou de desabafo acêrca dos «postos pequenos» emissores. Porque este não sabe falar o português, porque aquele se «entretem» em conversas que não interessam os ouvintes, porque aquele outro passou o Natal e o Ano Novo a pedir que lhe dessem ceia, porque um outro, ainda novo, abusa das queixas contra os colegas, e tem a mania da perseguição, porque abusam dos «fadunchos», porque não tocam «fadinhos», etc.

Os postos pequenos, como os grandes, são ouvidos por quem quere; quem não quere muda. E, se é certo que pedem socios (nem todos) não cobram cinco reis, e os pequenos nem anuncios apresentam. Não são perfeitos? Claro que não. Alguns, porém, acusam progressos, e quando satisfazem a sensibilidade dos ouvintes raros se lembram de lhes agradecer.

Não custava, talvez muito «equilibrar» mais os seus programas. Regular melhor a linguagem. Mas quem nos diz que os seus predilectos gostam deles assim mesmo, e até por isso mesmo?

Perdoem-lhes pois as insuficiencias. A maior parte deles não vive desafogadamente nem especula. E fica livre o recurso: outra onda. Os nossos leitores, que se queixam, acabam certamente por concordar com estas considerações.

* * *

DE um artigo do dr. Pacheco de Amorim, inserto no Comercio do Porto *do dia* 1, *recortamos este periodo:*

«Léon Blum continuará com a sua experiencia que já custou muito dinheiro, mas que ainda não causou ruinas irreparaveis. Grandes serviços prestará á França o sr. Léon Blum se conseguir livrá-la da formidável crise que está atravessando á custa duns tantos milhões averbados no Orçamento. Na politica sai sempre barato aquilo que se paga com dinheiro. Só é caro aquilo que as nações pagam com sangue e com ruinas, morais e materiais. A grande luta que o sr. Blum tem de travar, já começou na sombra, mas ainda não foi declarada á luz do dia—é a luta com o Comunismo».

* * *

O DIRECTOR do Instituto do Vinho do Porto, engenheiro José Joaquim da Costa Lima, escreveu um folheto sobre «O Vinho do Porto». Nele se acompanha a historia dos preciosos vinhos e se define «o que é o vinho do Porto». Descreve-se a região do Douro, trata da cultura da vinha, fornecem-se noções gerais sobre a preparação do vinho e fixam-se os diferentes tipos. O capitulo final—«Como guardar, servir e beber o vinho do Porto»—tem um interesse especial para todos os portugueses.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

4.ª feira, no Avenida, "A milionaria de Caxias"

No Avenida, onde hoje faz as suas despedidas a hilariante comedia de grande espectaculo «A Marechala», estreia a brilhante companhia Maria Matos, na quarta-feira, outra comedia, da epoca actual, destinada a espectculos de comicidade e de gargalhada, «A Milionaria de Caxias», na qual Maria Matos, na protagonista, vai interpretar mais uma figura comica, que será, indubitavelmente, mais uma soberba criação desta grande comediante. «A Milionaria de Caxias» tem a seguinte distribuição:

«D. Miquelina», Maria Matos; «Auzenda», Maria Helena; «Filó», Adelina Campos; «D. Estefania», Laura Fernandes; «Tia Antonia», Paz Rodrigues; «Arsenia», Maria de Oliveira; «Irene», Lucia Mariani; «Anacleta», Idalina Morais; «Anastacio», Assis Pacheco; «Amaral», Samwell Deniz; «Queiroz», Gil Ferreira; «Oliveira», Abilio Alves; «Daniel», Francisco Costa; «Continuo», Antonio Palma; «Martins», José Monteiro; «Henrique», José Morais, e «Alfredo», Alfredo Pereira.

A festa de Beatriz Costa, hoje no Variedades

Conforme temos vindo a anunciar, é hoje que o Variedades se veste das suas melhores galas para a realização, nas duas sessões, da festa de honra de Beatriz Costa, cujo programa tem, além de um grande cunho popular e pitoresco, outro de caracter elegante e sugestivo, de molde a satisfazer todo o publico que esta noite vai encher o simpatico teatro do Parque Mayer. Representa-se, como temos dito, nas duas sessões, a revista de grande exito «Arre, burro!», com todas as criações da festejada e, mais, os seus dois celebres numeros comicos «Tudo emmaranhado» e «O Burrié», da revista «O Mexilhão», e, ainda, um dueto, «O Manecas e a Dona Augusta», por Beatriz Costa e Vasco Santana. Nas duas sessões, o actor João Villaret recitará a poesia que o ilustre poeta Antonio Boto escreveu propositadamente para esta noite. Na segunda sessão, a grande artista Palmira Bastos participa á, gentilmente, do espectaculo, dizendo lindissimos versos.

"Quanta vez a gente ri..." em recita popular

Em virtude do Teatro Nacional ter ontem registado uma grande enchente—uma das maiores dos ultimos tempos—a empresa resolveu levar hoje á cena mais uma vez—a ultima e definitiva—a engraçadissima comédia dos irmãos Quintero «Quanta vez a gente ri...», notavel criação da grande actriz Amelia Rey Colaço. E para que toda a gente possa assistir ao espectaculo, a récita de hoje é a preços popularissimos, com «fauteils» desde 7$50 e geral a 4$00. Na proxima sexta-feira, uma reposição a todos os titulos sensacional—a primorosa comedia «O Sr. Conde», com uma novidade: Raul de Carvalho, o brilhante actor que o publico tanto admira no protagonista.

Atrás do reposteiro

Obteve um grande sucesso, no Sá da Bandeira, do Porto, a farsa, em 3 actos, ali estreada no sabado, «Chuva de pais», adaptação do escritor Eduardo Cêrca e na qual Nascimento Fernandes, no protagonista, tem uma das suas maiores criações comicas.

— Atingiu o numero de 56 as peças originais entregues para o concurso que vai realizar-se no teatro da Trindade e para o qual a empresa José Loureiro instituiu um premio de 5 mil escudos para o autor classificado em primeiro lugar.

— Está doente, tendo recolhido ao leito, o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa Lino Ferreira.

— Vai representar-se em Lisboa uma peça espanhola, cuja tradução em português foi realizada por um escritor e jornalista do país vizinho, que ha tempos se encontra entre nós, tendo chegado a Lisboa muito antes da guerra de Espanha.

— Pela ultima vez, realiza-se hoje, no Avenida, mais um espectaculo, ás 21 e 45 horas, da comedia de grande aparato «A Marechala», não havendo amanhã espectaculo para se efectuar o ensaio geral da nova comedia «A Milionaria de Caxias».

— No Trindade continua o grande triunfo da comedia de Torrado e Navarro, «Sete Mulheres», um espectaculo de maravilha que enternece todos os publicos e na qual são grandes interpretes Palmira Bastos, Irene Izidro, Maria Sampaio, Erico Braga, Gambôa e Ribeirinho.

— Só para ver a grande atracção Marietinita, modelo de bailarinas de classe e de linda mulher, vai propositadamente ao Apolo muita gente, pois que ela é um grande motivo da revista ali em cena «Maria Rita».

— Na noticia que publicamos hoje relativa ao Coliseu, encontra o publico um «coupon», com cuja apresentação na bilheteira daquela casa de espectaculos tem direito ao desconto de 50 por cento (cinquenta por cento) em todos os lugares, só esta noite, em qualquer das duas sessões com que se despede, irrevogavelmente, a fantasia «A minha terra» e a companhia que a representa.

— No Maria Vitoria continua em pleno exito a revista-fantasia «Arca de Noé», em que Corina Freire, «vedeta» do Casino de Paris, todas as noites conquista fartos aplausos. O espectaculo repete-se hoje, as 20 e 45 e ás 23 horas. No Dia de Reis, para associar publico e artistas á festividade tradicional, a empresa do Maria Vitoria distribuirá a cada espectador, nas duas sessões, um bôlo-rei.

— A celebre cantora Martha Eggerth faz-se ouvir hoje no Capitolio através do filme «Quando o amor nasce».

— No Olimpia Club apresentam hoje novos numeros as três interessantes artistas Milagros Pareja, Reys de Las Casas e Elisa Monterrey.

As estreias de hoje no Tivoli

Estreia-se hoje no Tivoli um programa monumental composto de dois filmes notabilissimos de grande sensação: «Soldado Profissional» com o celeberrimo criador de «O Pequeno Lord» Fred Bartholomew e Victor Mac Laglen; e «Precisa-se dum criminoso», alegrissima comedia francesa escrita e realizada por Jean Boyer com duas «vedetas» de primeira categoria nos principais papeis: Henry Garat e Dannielle Darrieux. O publico vai ter esta noite ocasião de ver, no mesmo programa, quatro dos maiores idolos do cinema: o genial Fred Bartholomew, Victor Mac Laglen, Henry Garat e Dannielle Darrieux em peliculas admiravelmente bem feitas. «Soldado Profissional» é um filme heroico. «Precisa-se dum criminoso», uma comedia parisiense cheia de graça, de alegria e de «trouvailles». Completa o espectaculo uma excepcional atracção de «music-hall»: as sete bailarinas da «Kentuky Revue».

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF 4 3151 — Estreia — O Soldado Profissional — Precisa-se dum criminoso — No palco: As bailarinas da «Kentuki Revue» e a orquestra Almeida Cruz. — A's 21 e 30

S. LUIZ — Concerto Sinfonico—3 primeiras audições—**Concerto de Ravel,** ao piano, Mme. Freitas Branco—**Noite de Natal,** de Rimsky Korsakoff e **Rapsodia azul** de Gersbrwin. — A's 21 e 15

CENTRAL — Telef. 2 4831 — 2. semana — Lua de Mel — com Anny Ondra — O documentario «60 minutos em Lisboa» — A's 21 e 30

CONDES — BOCAGE — um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc. — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2153

ODEON — Telef. 2 6233 — Ultima — A Filha de Ninguem — com a talentosa actrizinha Jane Withers — A's 21 e 15

CAPITOLIO — O Lirio Dourado — Quando o amor nasce — A's 21 e 15

PALACIO — Escola de Jornalistas — comedia-farsa com o poqular Armand Bernard — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

REX — O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões — Gosto da tua voz — Telef. 5656 — A's 21

PARIS — Tel. 2 8777 — Mil Apoteoses — A Hiena da 5.ª Avenida — A's 20 e 45

EUROPA — TELEF. 4 6961 — A ultima Batalha — O Danubio Azul — A's 21

TERRASSE — O Anjo do Farol — Dormitorio de Raparigas — Tel. 0917 — A's 21

LYS — Telef. 4 8560 — O Anjo do Farol — Dormitorio de Raparigas — ás 21 e 15

ROYAL — A tentação do oiro — Aguia Branca — Telef. 4503 — A's 21

"ARCA DE NOÉ" NO Maria Vitória

continua a ser um êxito sem precedentes

"**Arca de Noé**" a revista em que se apresenta **Corina Freire**, vedeta do Casino de Paris; obra de sabor popular, com linda musica e artisticos números — está consagrada pela preferência do público.

Hoje — ás 20,45 e ás 23 horas — Hoje

No dia de Reis será oferecido um bolo-rei a cada espectador nas duas sessões

TRINDADE

HOJE: A's 9,45 horas

O maior triunfo da actualidade

Sete Mulheres

Um colosso de comedia aliciante e um desempenho formidavel com

Palmira Bastos

no papel magistral de «Dona Izabel»

VARIEDADES

HOJE: A's 9,45 e 11 horas

Festa artistica da vedeta

BEATRIZ COSTA

com a revista portento, repleta de novidades e atracções

ARRE, BURRO!

com a colaboração gentilissima dos artistas

Palmira Bastos

e

João Villaret

APOLO

Todas as noites — Duas Sessões

A Maria Rita

A Revista em que brilham todos os artistas populares da Companhia RAFAEL MARQUES

O grande exito do dia

DIA DE REIS

Jantar especial na Abadia

Veja sua Ementa e reserve a sua mesa
Temos duas salas. Telef. 2 6300

3 Formosas Artistas no OLIMPIA CLUB

Milagros Pareja — bailarina castiça andaluza
Reys de las Casas — Rainha da elegancia
Elisa Monterrey — For... a

BOLSAS

4 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936	964$00	—	—
» 4 0|0 1934	1.000$00	—	1.000$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.180$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.048$00	1.047$00	1.048$00
» 4 3|4 1934	—	—	—
» 5 1|2 0|0 1933	1.123$00	1.122$00	1.124$00
Externo 3 0|0 1.ª Série	1.835$00	1.830$00	1.840$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.910$00	1.940$00
» 3 0|0 3.ª »	1.837$00	1.835$00	1.839$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	191$00	190$50	192$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	470$00	500$00
Espirito Santo port.	—	680$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	389$00	392$00
Portugal, portador	1.145$00	1.140$00	1.150$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	209$00	208$50	210$00
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	72$00	—
» » privilegiadas	—	18$00	19$00
Aguas de Lisboa, port.	—	270$00	275$00
Cerveja Estrela	—	383$50	385$00
Cimentos de Leiria	495$00	492$00	500$00
Credito Predial	20$50	20$40	20$50
Gaz e Electricidade	328$00	327$50	328$00
Portugal e Colonias	63$80	63$70	63$90
Navegação	81$00	83$50	85$00
Portuguesa de Pesca	—	—	280$00
» de Tabacos	413$50	413$00	414$00
Tabacos de Portugal	383$00	281$00	388$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	386$00	385$00	386$00
Busi — 1.ª Emissão	46$50	46$20	46$50
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	470$00	468$00	472$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	330$00	340$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S.	—	91$00	95$00
» 7 0|0	111$50	111$00	112$00
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	—	—	122$00
Busi 9 0|0	—	—	120$00
» 6 1|2 0|0	—	117$50	119$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 — RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	22$40,6	22$44,7
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$02,0	9$03,6
Madrid	1$65,4	1$65,7
Amsterdam	12$27,3	12$29,5
Bruxelas	3$77,5	3$78,2
Roma	1$17,9	1$18,1
Zurich	5$14,9	5$15,8
Praga	$78,3	$78,5
Rio de Janeiro	1$34,6	1$34,8
Libra ouro	—	—

CAFÉ GIMNASIO

HOJE — A's 21 horas

Margarida Pereira, Maria Virginia e Julio Duarte

com

Salvador Freire e Georgino Sousa

VICTORIA BAR

(Parque Mayer)

Hoje, Segunda-feira, 4

Grande "Noite Vienense"

Festa de despedida do

FOOT-BALL CLUB "AUSTRIA"

Todos os jogadores encontrar-se-ão presentes.

Tel. 2 4025

A' margem da semana

Saber demais...

Toda a felicidade humana é feita, mais ou menos, de ilusões, já não digo no sentido romantico do termo, que passou de moda, mas no sentido, mais modesto, de não vêr as coisas e as pessoas tal qual são.

Li, ha dias, uma novela, traduzida do inglês, em que o caso é apresentado duma forma original.

Na ilha de Java, um colecionador de reptis foi mordido por um deles, cujo veneno não era mortal, mas que tinha um efeito singular. Durante algumas horas, isto é, enquanto durou a acção do veneno, o caçador sentiu a faculdade extraordinaria de lêr no pensamento alheio, com absoluta clareza, como num livro aberto diante dos seus olhos. E assim, vê o que pensa o amigo que o acompanha; descobre que os indigenas guias e portadores das bagagens os querem matar, e aplicando, a distancia, essa momentanea perspicacia, lê no pensamento da sua propria mulher, que deixou na cidade, e adquire a certeza que ela o atraiçoa, pois que a veracidade das descobertas precedentes não o deixa duvidar.

Daí deriva um drama, e, mais tarde, o animal malfazejo, a bordo do vapor em que é preciosamente conduzido para a Europa, provoca novo desastre, por essa venenosa perspicacia que a sua mordedura tem o poder de facultar.

O medico de bordo, sem atender ao incalculavel valor do misterioso bicho, e ao facto dele ser propriedade alheia, deita-o resolutamente ao mar, evitando novas vitimas.

Esta novela, sob a sua forma exotica, muito adopada no tempo actual, em que a facilidade das viagens torna conhecido o aspecto das mais longinquas regiões, parece-me simbolica.

Efectivamente, é preciso, muitas vezes, uma mordedura venenosa para que vejamos claramente a vida e o fundo de certos pensamentos... Mas como a descoberta não nos torna felizes, antes pelo contrario, compreende-se o gesto do medico, deitando ao mar o animal daninho, para que cada um conserve as suas ilusões...

MARIA DE CARVALHO

Sergio Augusto Vieira

O «Comité Français d'Union Economique et Douaniére Européenne» delegou no conhecido publicista e jornalista Sergio Augusto Vieira a sua representação em Portugal.

O referido organismo foi fundado em 1927, sob a presidencia de Charles Gide e Aristides Briand, e tem por objecto o estudo exclusivo —livre de toda a preocupação politica—das relações economicas, comerciais, industriais, agricolas, financeiras e coloniais entre os diversos países da EuEropa.

Em maio de 1935, o referido «comité» realizou, em Bruxelas, o Congresso Economico Europeu, em que se fizeram representar todas as nações da Europa.

O publicista e nosso colega Sergio Augusto Vieira foi incumbido de criar em Portugal um Comité de Estudos analogo aos existentes noutros países destinados ao fomento de relações economicas e dos quais fazem parte individualidades notaveis dêsses países.

EMISSORA NACIONAL

Organizado pela Emissora Nacional, começa hoje, ás 21 horas, o ciclo de conferencias quinzenais, radiodifundidas em onda média e curta e tendo a duração de 10 minutos.

Essas palestras subordinam-se ao tema «O mundo português e a tuberculose». O conferente de hoje é o sr. dr. Carlos Cabrita, que tratará da cura da tuberculose».

Café Luso

Hoje, grandioso programa com os artistas José Tovar, Frutuoso França, Francisco Santos (no jocoso) e gentilmente Albina Pereira, que tanto agradou na sua recente estreia. O grandioso Café Luso é sempre marcante, na sua arte e ordem. No Café Luso, a entrada é franca e o consumo de 1$30.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

Investigação

Serviço de detective. Sagacidade, destreza, eficacia. Ag. «Lis», R. Ouro, 280, 2.º Telf. 2 2761 (Sucursal da Agencia «Eva».

TEMAS LITERARIOS

"O livro de San-Michele"

Um medico norueguês (ou sueco?) o dr. Axel Munthe, escreveu um livro de memorias com o titulo que encima esta cronica, e este livro tem obtido um dos maiores exitos de livraria registados nos ultimos tempos da imprensa internacional.

Traduzido em varias linguas, corer mundo a estas horas, devorado por milhares de leitores. Qual o segrêdo deste exito?

O livro é interessante; apresenta-nos uma série de quadros tratados um pouco á maneira de contos, escritos num estilo arejado e nervoso, nos quais se pintam cenas passadas em grande numero de capitais europeias. Neles se agitam com movimentos sacudidos e freneticos, tocadas da nevrose da vida moderna, figuras torturadas de histericas, damas da aristocracia ou das classes ricas, de nervos desafinados pela ociosidade, enchendo o consultorio de gemidos e lamentações provocadas por doenças quimericas. Da penumbra, emergem facesinhas emmaciadas de crianças, os olhos timidos, já apavoradas pela asa da morte; de quando em quando, ha perspectivas de salões principescos animados por uma febre de luxo e, contrastando, logo se esboçam visões de ruas lôbregas, casebres sinistros onde apodrece uma humanidade miseravel.

Longe do turbilhão, no silencio estudioso dos gabinetes de trabalho, no interior dos laboratorios cientificos, recortam-se vultos meditativos de sábios e de artistas. E, circunstancia que dá a este livro uma feição especial, de onde em onde, ha escapadelas para o ar livre e, então, entremostram-se sombras de animais da floresta, movendo-se pesadamente, com um lampejo de inteligencia bruxuleando na noite dos instintos, atraídos por uma força magnetica aos povoados onde vive o homem seu inimigo.

Os horizontes rasgam-se e penetramos nas áleas frondosas de um parque, percorremos campos de trigo e escutamos lá muito alto o canto vibrante das cotovias. Cães de luxo, felpudos, de olhar luminoso, atravessam constantemente a cena, saltando em tapetes ou cabriclando em jardins, amados pelo autor como os seus maiores amigos.

Ha um capitulo emocionante, doloroso, todo fremente dos gorgeios das aves de arribação, que suspendem o seu vôo, descansam nas colinas de Capri e que o medico salva da morte com sacrificio das suas colecções de obras de arte.

Todo este fôlego animal enche o livro de uma atmosfera especial, de alma que se refresca numa onda de primitivismo, de frémitos incoercíveis, de compreensão e afinidades misteriosas estabelecidas entre o homem e o universo.

Ha paginas sem literatura e que parecem saídas da pena de um escritor á procura de motivos de tragedia e de grandeza. Leiam-se aquelas em que Axel Munthe descreve Napoles devastado pela peste, vivendo sob o terror da morte e, todavia, ardendo em volupia; aquelas em que nos mostra Messina destruida por um terramoto, ou a descrição de um hotel grandioso, cujos hospedes fogem aterrados por um caso de difteria que nele se declara.

Tudo isto compõe, efectivamente, um livro de leitura atraente, escrito sem artificio, sem transposições da realidade pela imaginação de um criador. E' a vida que se mostra, dorida de chagas, ou transfigurada pelo esplendor da gloria.

E justamente é nesta ausencia de efeitos literarios intencionalmente procurados que reside a força atractiva do livro. O publico, de quando em quando, gosta de encontrar uma personalidade original, sem que tenha o trabalho de a procurar sob os disfarces e as roupagens da composição literaria. E este dr. Axel Munthe tem a coragem de se apresentar tal como ele é no decorrer das suas narrativas. E' um homem que se revela com uma especie de frenesi, com as suas qualidades e defeitos.

A sua natureza tem qualquer coisa de feérico. Parece irradiar um fluído que põe sob a sua influencia homens, animais, coisas.

Se se aproxima da cama de um doente, este reanima-se sob o seu olhar e ao contacto da sua mão de «guérisseur». A vida exala-se do seu ser em correntes euforicas, ora em acessos de cólera brutal, ora em gestos de bondade misericordiosissima. O leitor descobre nele um fluxo e refluxo de correntes contraditorias e nisto, crêmos, está o segrêdo do triunfo admiravel deste livro.

Mas, antes de terminar, quero chamar a atenção do leitor para uma anecdota extraída das paginas do «Livro de San-Michele»:

Em Roma (ou outra cidade italiana) exercia clinica um medico estrangeiro, uma especie de louco. Axel Munthe recebe dele, certo dia, o pedido de ir assistir a um doente, que se encontrava entregue aos seus cuidados.

Munthe tem a surpreza de encontrar no doente um amigo querido, o psicologista Frederick Myers. Reconhecem-se, mas, na face do moribundo, só os belos olhos ainda viviam. Munthe diz a Myers que vai morrer. — «Estou preparado», responde-lhe este.

Na mesma casa, encontrava-se William James, o celebre pensador americano. Ele e Myers tinham feito a seguinte combinação: dos dois, o que morresse primeiro, daria ao outro informações sobre os factos que se passam depois da morte.

Após o passamento de Myers, Axel Munthe encontrou James assentado num «fauteiul», atitude recolhida, um livro de notas na mão, com o ar de quem espera os resultados de uma experiencia para os anotar. As folhas ficaram limpas, diz Munthe.

E nós experimentamos o desejo de dizer ao sábio americano:

«Pobre grande espirito que acreditavas que as revelações da morte se recebem da mesma forma como se investigam as realidades da vida...».

VIANA DE ALMEIDA

VIDA ARTISTICA

—o-o—

Guilherme Filipe

pintor da elegancia feminina

O talento de Guilherme Filipe começa agora a clarear. O que foi promessa, tentativa, excentricidade, mesmo audacia, converteu-se em equilibrio estavel, selecção natural de temas, pureza de estilo, numa palavra, em realidade substantiva de valor. Guilherme Filipe, de resto, não fugiu á regra humana. Como tantos no esplendor da sua juventude, cometeu as deliciosas e frustes loucuras da bizarria e da divergencia estetica. Andou por todos os caminhos. Empregou todas as tintas. Explorou todas as formulas de arte. Chegou, porém, a hora de se concentrar espiritualmente—hora viva de alegria e de fecundidade, que esta exposição marca com exito indiscutivel. Pelas paredes do pequeno salão da R. Nova da Trindade vêem-se numerosos retratos de mulher. Alguns são lindos. Materia plastica quente, beleza elegante, linhas de beleza aristocratica, tipos de raça, dum estilo muito moderno, perfis graciosos de nereides, que o helio natural tisnou em barro dourado, bocas duma suavidade infantil, olhos de ambar, tudo isto que é a Eva de hoje, mais fascinante do que nunca. Guilherme Filipe traduz com uma gravidade, uma certeza, um modelado de formas que o classificam um dos nossos melhores pintores da graça e da fragilidade feminina.

A par desta teoria de sorrisos, alguns nus esplendidos, macios, dormentes, novas galateias que dir-se-ia viver encantadas na paixão do artista. Ha um, ao canto da sala, cujos braços se levantam, num arrepio madrugador de despertar, que é uma maravilha carnal. Outros mas delirantes de linhas nhas, como certa morena, de busto envazado, atrai-nos,—e quasi nos impressiona. Guilherme Filipe apresenta tambem uma serie de desenhos,—a «Maternidade» é esplendida—e em que o seu subjectivismo se expande livremente. Na sua aparencia de obras de arte, tem um forte conteudo de humanidade, muito significativo em certos quadros que representa uma «flôr da lama», amarfanhada pela desgraça. O ambiente é duma realidade brutal, mas bem tratado.

Dois quadros decorativos de Coimbra, primeira maneira do artista, vêem-se como specimes retrospectivos. Acusam um singular poder decorativo,—que é, talvez, o elemento essencial da arte de Guilherme Filipe, agora numa esplendida maturação.— A. P.

Exposição Julio de Sousa

O brilhante artista Julio de Sousa inaugurou hoje, no Secretariado de Propaganda Nacional, uma exposição de pintura e de desenho, a que faremos amanhã a devida referencia.

DE LUTO

Francisco Duarte

Na sua residencia faleceu hoje o sr. Francisco Duarte, funcionario publico aposentado, casado com a sr.ª D. Julia Miranda Duarte e pai da sr.ª D. Leonor Duarte, funcionaria do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, e do sr. Manuel Duarte, funcionario do antigo Tribunal do Comercio, elemento muito considerado nos meios tauromaquicos. O seu funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não marcada, para o cemiterio Oriental.

D. Elvira Gomes Marques

Na sua residencia, Calçada de Arroios, 7, 1.º faleceu D. Elvira Gomes Marques, esposa do sr. José Alberto Marques, fiel aposentado das Alfandegas de Moçambique. O funeral realiza-se amanhã, 5, pelas 3 horas da tarde para o Alto de S. João.

Rodrigo José Antunes

Faleceu ontem, na sua residencia, o sr. Rodrigo José Antunes, compositor grafico da Tipografia Americana. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

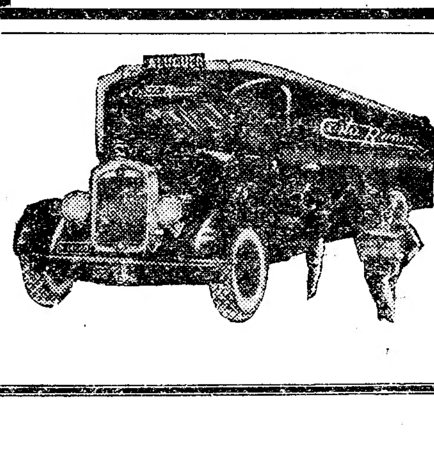
ROSEIRAS

Begonias, Gladiolos, Gloxinias, etc.

— CASA DAUPIAS —

Suc. A. J. Bravo

R. S.ta Justa, 88



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 8287

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

O MOMENTO INTERNACIONAL

Foi publicado o acôrdo italo-inglês

que só se destina a fins pacificos

e não é dirigido contra qualquer potencia

ROMA, 4.—O texto do acôrdo, assinado em 2 do corrente, no Palacio Chigi, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, conde Ciano, e pelo embaixador de S. M. Britanica, sir Erie Drumond, é o seguinte:

«O governo italiano e o governo do Reino Unido animados do desejo de contribuir cada vez mais para o interesse geral da paz e segurança e melhoramento das relações entre si e entre todas as potencias mediterraneas, e decididos a respeitar os direitos e interesses dessas potencias; reconhecem que a liberdade de entrada e saída e transito no Mediterraneo é de interesse vital, tanto para a Italia como para as diversas partes do imperio britanico e que esses interesses não são de modo algum contrariados entre si; excluem todo o proposito, naquilo que lhes diz respeito, de vêr modificado o «statu quo» relativo á soberania nacional dos territorios da bacia do Mediterraneo; comprometem-se a respeitar os seus reciprocos interesses e direitos nessa zona, concordam em adoptar todas as medidas possiveis para obstar a qualquer actividade susceptivel de prejudicar as boas relações que a presente declaração tem por fim consolidar.

A presente declaração destina-se a fins de paz e não contra qualquer potencia».—(Radio Roma).

Comentarios ingleses

LONDRES, 4—Publicaram-se o acôrdo anglo-italiano e as notas diplomáticas que o precederam. Nestas notas, ambos os países declaram não desejar modificar, ou que se modifiquem as presentes disposições territoriais no Mediterraneo. Além disto o ministro Ciano dá a garantia escrita de que «no que respeita á Italia a integridade dos territorios da Espanha deverá, em todas as circumstancias, ficar intacta e não ser modificada».

No acôrdo declara-se que os dois governos, animados do desejo de contribuir para os interesses da causa geral da paz e da segurança, estão resolvidos a respeitar os direitos e interesses de todas as potencias mediterraneas e reconhecem que o direito de entrada e saida e transito livres no Mediterraneo é de interesse vital, tanto para um como para outro dos paíss signatarios, e que esses interesses são absolutamente compativeis.

Declaram, seguidamente, não querer a modificação do «statu quo» no que respeita á soberania nacional dos territorios da zona do Mediterraneo, e comprometem-se a respeitar os direitos e interesses reiprocos na dita zona. Frizam que estão dispostos a abandonar todas as actividades que possam comprometer as boas relações que a presente declaração tem por objectivo consolidar e que esta declaração não visa qualquer potencia e se destina a servir a causa da Paz.

O acôrdo enterra o passado

O «Times», comentando o acôrdo, escreve: «A tensão no Mediterraneo, que os negociadores do acôrdo, com exito, procuraram desanuviar, não era de criação inglesa. E' bom que a tensão tenha desaparecido e desapareça, de forma realista, sem recriminações vasias, e com a clara e firme lembrança de como essa tensão nasceu. O acôrdo de Roma enterra o passado. A S. D. N. fracassou, em parte porque o agressor pôde contar com uma razoavel relutancia dos seus membros em recorrer a extremos. Fracassou tambem em parte, porque os seus passos eram vagorosos».

Focando a nota referente á Espanha o mesmo jornal declara que deve ter acolhimento especialmente favoravel porque alarga a base em que a Comissão de Não Intervenção pode trabalhar num sentido construtivo.

O «Morning Post» declara que poucos actos diplomáticos deste tempo merecem o elogio de que é merecedor o acôrdo assinado em Roma. «Restabelece-se, diz, a velha amizade italo-britanica, que nunca devia ter sido interrompida. Uma das suas caracteristicas mais satisfatorias é a troca de garantias quanto á Espanha.

Se o compromisso anglo-italiano pudesse servir de modelo para compromissos iguais com outros países, um grande motivo de ansiedade desapareceria».

A situação no Mediterraneo

O «Daily Telegraph» nota tambem a importancia da declaração do «statu quo». «Negando a Italia, diz, ambições territoriais quanto á Espanha, isto deve constituir um auxilio para as negociações que diariamente se tornam mais urgentes, dado que incidentes perigosos começam a enervar e a provocar represalias. E' uma situação em que todas as potencias devem actuar de acôrdo».

O «Daily Mail» faz bom acolhimento ao acôrdo que, na sua opinião, vem juntar os esforços italianos e ingleses á obra da paz.

O «News Chronicle» deplora que no mesmo dia em que se publica a nota cheguem noticias de que «desembarcaram em Espanha mais 6.000 voluntarios italianos» e partindo desta noticia, que Roma desmente, faz a critica do acôrdo.

O «Daily Herald» tambem critica aquele documento. Para o orgão trabalhista ha pouca ligação entre o que se diz no novo pacto e as realidades da politica italiana e que as declarações de boa vontade e amizade para com a Inglaterra são um engano. «Os factos, escreve, são mais importantes que as palavras» e refere-se á noticia do desembarque de voluntarios, reconhecendo, todavia, que ainda não ha acôrdo internacional quanto á proibição do envio de voluntarios. «Nos proximos dias, termina, saberemos quais são as intenções de Mussolini». —(Havas)

A nova politica italiana

PARIS, 4.—Os jornais continuam a comentar o acôrdo italo-britanico. O «Echo de Paris» diz parecer-lhe que a Italia está pronta a fazer uma nova politica internacional.

Saint Brice, no «Journal», preconisa a aproximação franco-italiana, «aproximação, diz, que teria sido mais facil e mais proveitosa antes do acôrdo italo-britanico».

A «Ere Nouvelle» diz que Delbos lembrou que «em sete de janeiro de 1935 haviamos assinado com a Italia um acôrdo que proibia já toda a ingerencia nos negocios internos dos outros Estados. O «gentlemen's agrement» não terá sido concebido segundo os mesmos principios? Não vem relembrar, oportunamente, regras um tanto postas de parte? Não vem dar áquele acôrdo nova força?».

O «Populaire» diz que o acôrdo pode servir a paz.

A «Humanité» (comunista) diz que Roma não esconde a esperança que tem de arrastar Londres a uma politica pro-fascista.—(Havas).

A paz da Europa

PARIS, 4—O acôrdo italo-britanico continua a ser objecto de coment... E' opinião geral que o novo entendimento italo-britanico reforça a paz da Europa especialmente no sector nevralgico do Mediterraneo. Nota-se que este entendimento não deminui, de forma alguma, a colaboração italo-germanico existente, e acrescenta-se que ele não impede a aproximação franco-italiana geralmente desejada.

Põe-se em relevo que, ainda mais uma vez, o realismo de vista penetrante do Duce triunfou da Europa e do mundo, por bem.

O «Intransigeant», congratulando-se com o acôrdo italo-britanico, escreve que ele afasta a possibilidade de muitos incidentes e assegura a paz da Europa.—(Radio Roma)

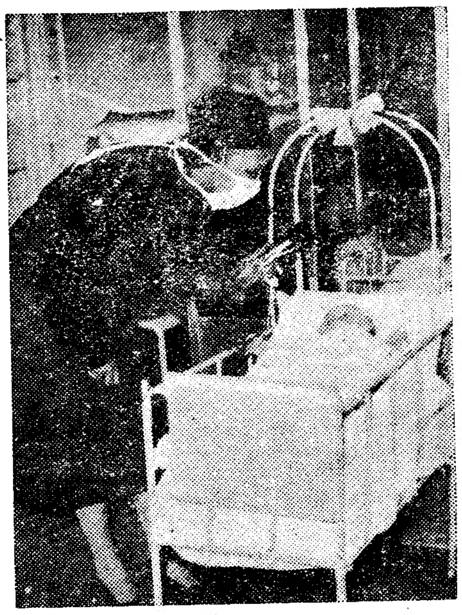
O Reich e o problema colonial

BERLIM, 4—A «National Zeitung» escreve, a proposito da questão colonial:

«Na Alemanha super-povoada, empobrecida e endividada, a deminuição da natalidade foi maior que nas quatro potencias coloniais do Ocidente (Inglaterra, França, Belgica e Holanda) e mesmo que na Italia. 120 milhões de europeus do noroeste da Europa têm o monopolio dos territorios coloniais, tapando o ar e a luz a 110 milhões de europeus do centro do continente. O dr. Schacht classificou de pecado contra Deus e contra a Natureza uma situação que obriga os povos da Europa Central a reduzir a sua natalidade em um quarto ou em dois quintos, no espaço de dez anos. A baixa anual dos nascimentos em França é de 15 por cento, e na Alemanha de 30 por cento».—(Americana)

Imagens do mundo

Os desportes de inverno têm atraído este ano numerosa concorrencia a St. Moritz, onde as elegantes de todo o mundo se entregam com prazer á pratica do «ski»



Josefina Baker distribuiu bolos e brinquedos ás crianças doentes dum hospital de Paris, por ocasião das festas de Natal. A popular «vedeta» vê-se nesta fotografia com o rosto protegido por uma mascara antiseptica, a oferecer um brinquedo a um recem-nascido

VIDA A[...]

Cinquenta anos de [...]

na exposição retrosp[...]

E' bom «arejar» de vez em quando as obras que envelhecem ou esquecem nessas criptas fechadas de silencio que são os museus e as galerias particulares. Ha tristes e ignorados «Monas Lizas» que sorriem apenas para um, em frios climas de espiritualidade, e «Galateias» nostalgicas do seu Pygmaleão apaixonado cuja carne de marmore se cadaverizou já de frio. Essas obras de excepção, já consagradas pelo tempo e fixadas pela critica historica nos seus verdadeiros valores, pertencem, afinal, a nós todos. Só cumprem o seu dever de beleza, a sua eternidade de gloria, quando a «praça publica» densa de multidão as pode admirar sem reservas, numa posse capitosa, total.

O homem da rua que raro vai ao Museu de Arte Contemporanea, e que só por milagre, penetra nas pinacoteias dos coleccionadores — tem agora, nos salões de Barata Salgueiro, algumas das grandes maravilhas que pintores, escultores, aguarelistas, desenhistas e gravadores nacionais, produziram nos ultimos cinquenta anos.

E' uma lição de cultura directa duma extrema facilidade compreensiva, que o põe em contacto com um longo periodo de historia artistica, livre de professores e cicerones. Pela iniciativa só ha que louvar a Sociedade Nacional de Belas Artes, desejando que não fique por aqui, embora para outra vez faça melhor...

E' natural, que o visitante exigente encontre alguns êrros de disposição e de decoração. O certame deve-se ter feito, como tudo, afinal, na nossa terra. Rapidamente, com poucas ajudas, vencendo obstaculos que pareciam temerosos e preenchendo falhas, que fariam recuar outros menos experimentados. Não pode, porém, o critico deixar de emitir o seu conselho, com aquela simpatia que sempre lhe mereceu a Sociedade de Belas Artes.

Achamos demasiadamente largo o periodo retrospectivo, ou, por outra, menos caracteristico nos seus ultimos anos, — 1933 é o limite — de ontem ainda, com obras recentes na visão clara do publico, algumas das quais, forçoso é dizê-lo, não têm todavia a «patine» da consagração. 1890 a 1910 seria o melhor periodo retrospectivo.

Para alguns mesmo Paul Morand, por exemplo, esse ano é, literaria e artisticamente, o fecho do seculo. Chegam até a ele as ultimas influencias da grande exposição universal de Paris, e a grande guerra, que tudo perturbou, reformou ou renovou, avizinha-se como uma sombra negra.

E' um parentesis do tempo nitido, preciso, diferenciado por escolas plasticas, com os seus temas proprios, na paisagem e no modelo, na tela e no marmore, sujeito como tudo, ao ambiente moral e social da epoca. Os artistas deviam participa[r] nesta exposição, não com as suas obras de 1933, como mestre Carlos Reis, mas com os seus primeiros trabalhos, os mais antigos num verdadeiro documentario retrospectivo de funda e sugestiva evocação.

Outro êrro se cometeu, e este grave, o d[e] não se isolar em salas proprias, as obras dos artistas mortos.

No «Salon», de Paris, que pode servir de modelo, as glorias desaparecidas têm um lugar especial e sempre o melhor. E com[-]preende-se: ha que criar á volta dessa[s] obras, sagradas pela morte, uma zona d[e] respeito, de silencio, até mesmo para qu[e] as dos mais modernos não fiquem por ventura, deminuidas.

Roque Gameiro, com um retrato espan[...]toso de sua mãi, prodigio luminoso d[e] aguarela, domina um dos polos do grand[e] oval da sala, e está bem, mas no outro, de viamos encontrar, talvez, a «Luva branca» de Columbano, se não a «Marinha», de D. Carlos, ou mesmo «A passagem da barca» de Silva Porto.

Ninguem ficaria melindrado ou prejudi[-]cado em ceder o seu lugar. Pelo contrario a obscuridade relativa seria mais uma ros[a] de ouro na gloria dêsses. Outro defeito qu[e] notámos nesta exposição é a divisão da[s] obras dum mesmo artista. Uma aqui, outr[a] ali, outra mais além. Dificilmente a critic[a] pode estudar e o publico pode compara[r]. Para outra vez não se fará assim, não [é] verdade? Ha artistas mal representados, um deles é Malhôa. Pode o Museu de Art[e] Contemporanea não ter cedido, alguns d[e] Contemporanea, não ter cedido alguns d[e]

São Luiz: Hoje! Grande Concerto Sinfonico!

UM PROGRAMA SENSACIONAL 3 Primeiras Audições

Piano Bethstein, gentilmente cedido pela Casa Valentim de Carvalho

Amanhã: FURIA! uma obra prima de FRITZ LANG

ṘTISTICA

pintura e escultura

ectiva das Belas Artes

particulares que afirmam a sua dupla faceta de paisagista—e que sol! que alegria! que portuguesismo!—e de pintor de figura. Os dois escolhidos são composições de interior, um deles pouco sugestivo, melhor, nada feliz, e outro, um pequeno estudo dos *Bebados*. Não havia espaço para o quadro definitivo? Pois havia que o arranjar, custasse o que custasse, porque Malhôa foi mestre de mestres.

Qual a impressão desta grande galeria? Entre os vivos e os mortos são estes que dominam e entre todos Columbano. Em frente da sua obra é maior o silencio de admiração, o extase da beleza, a penetração espiritual. Sentimos a presença do genio, o halo misterioso dos grandes sacerdotes da arte, penitentes da sensibilidade que alongaram, não se sabe como, os crculos misteriosos do sonho humano. Para lá dos seus quadros, o divino toca-nos, e os olhos misticos de paixão ,prescrutam, sabendo bem que vogam já noutro mundo. Um Keill delicioso: certo vestido azul e romantico do seculo passado, numa floresta encantada; um pujante retrato de Luciano Freire; a melancolia triste e desalentada do auto retrato de Artur Loureiro; a elegancia tão 1910 de Constantino Fernandes; a composição do *Lanterneiro* que Ramalho admiravelmente notulou; esculturas de mestres: o academismo de Simões, o classicismo de Costa Mota, a volupia carnal de Francisco Santos, os novos de cinzel mais vibrante, mais densos na materia e mais inquietos na procura do movimento, e tantos outros, que, com o barro, as tintas, o buril, a grafite, o lapis de pastel ou as aguarelas, vocações ontem nascidas mas já brilhantes afirmam a grandeza dum dos periodos mais belos da arte portuguesa. Não os podemos citar, nem vale a pena, tantas vezes os encontramos nas exposições e temos destacado o seu justo valor.

Editou a Sociedade Nacional de Belas Artes, para esta admiravel galeria, um catalogo digno de coleccionador. Embora o seu autor tenha procurado recolher o maior numero de notas, num trabalho exaustivo, nem sempre coroado de exito, como voluntariamente o confessa, ha lapsos e apreciações que só se justificam pela falta natural de tempo. A biografia de Columbano está incompleta. Não se cita o seu auto-retrato, que figura na galeria dos Uffizi o unico artista português que ali está, nem a sua representação no Museu de Luxemburgo. Outros factos podiam ser omitidos. Esses, não. Devia tambem ter-se acentuado que o autor da «Chavena de Chá» foi um «grande pintor de retratos», tal qual como se fez a Constantino Fernandes, e com absoluta e indiscutivel justiça. Foi essa a feição dominante do seu genio artistico. Nas palavras que apresentam o catalogo não se cita tambem Columbano. Lapso certamente, tanto mais que estão ali [illegible]ores e menores valores. O nome do grande pintor não pode ser esquecido ou eliminado por um vago etc., embora escrito nas melhores intenções. Ao pobre Carlos Bonvalot ninguem dedicou duas linhas de biografia. Bem as merecia, esse artista cheio de sensibilidade, a quem a Sociedade de Belas Artes distinguiu com varias medalhas que tão proficientemente exerceu as funções de conservador no museu Castro Guimarães. Ha uma apreciação no catalogo, que não pode passar sem reparo. O seu redactor deixa, nesse passo, de ser um frio enumerador de factos para se converter num maú critico. Referindo-se a Celso Herminio, diz: «De feição diferente de Rafael, teve, a meu vêr, mais talento do que aquele». Trata-se duma opinião pessoal, inteiramente descabida num catalogo com a chancela da Sociedade Nacional de Belas Artes, que não corresponde de modo algum aos juizos dos maiores escritores, criticos de arte e jornalistas do seculo passado. Ramalho, Eça e outros. Rafael é o maior caricaturista do seu tempo e tão grande é a sua gloria que até hoje ninguem o ultrapassou.

A. P.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 2 5979
Alcidia Rodrigues
Raquel de Sousa
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA

"O Lar do Comercio"

Uma iniciativa benemerente cujos progressos se acentuam

A simpatica iniciativa de criar no Porto uma associação de beneficencia destinada a amparar na invalidez permanente e na doença os profissionais do comercio, tem sido coroada do melhor exito.

A pesar de só agora ter terminado o periodo de organização, que foi cuidada e metódica, a referida colectividade conta já quasi 3.000 socios, a maioria dos quais se inscreveu espontaneamente.

Na provincia, têm-se registado numerosas adesões, e os trabalhos efectuados por diversos empregados viajantes têm sido deveras proveitosos.

Muitas casas comerciais ofertaram utensilios para as instalações da secretaria, que estão concluidas e varios comerciantes e empregados ofereceram os seus serviços, no sentido de se constituirem «comissões de ruas», que tratem da angariação de socios.

Este oferecimento vai ser aproveitado muito brevemente.

A direcção, que tem efectuado com regularidade as suas reuniões, vai iniciar um largo movimento de propaganda, que abrirá com uma conferencia radiofónica do secretario geral, sr. Alberto Paulo Osório, a que se seguirão outras, realizadas por alguns membros da classe, que se têm destacado no meio associativo.

Empenham-se os corpos gerentes em instalar, em primeiro lugar, a Casa de Repouso, e muito prazer sentiriam em levar a cabo esta tarefa, no decurso do seu mandato, que termina no fim do ano que começa agora.

Se cada casa comercial der o seu concurso a esta obra de solidariedade, se cada profissional do comercio contribuir moral e materialmente para esta cruzada benemerente, a aspiração de hoje em breve se volverá numa consoladora realidade, que será a negação do principio egoista que reduz a vida a uma exclusiva negociação de interesses.

Com o proposito de angariar fundos para esta iniciativa, há varias sugestões, entre elas a de sortear dois automoveis.

O sr. ministro do Interior concedeu, do melhor grado, a necessaria autorização, e ao seu abrigo se fará, oportunamente, esse sorteio, a que não é dificil vaticinar um exito completo, dado o entusiasmo com a que a idéa foi acolhida.

Assim, a direcção de «O Lar do Comercio», depois de ter concluido a sua primeira tarefa, qual era a de organizar e a de vencer aquelas dificuldades que, de inicio, surgem quasi sempre a empreendimentos desta natureza, vai apelar, agora, para o altruismo de todos os que labutam no comercio e na industria, para que a colectividade realize, integralmente, os fins que se propõe: instalar uma casa de repouso, construir um sanatorio e fundar um orfanato.

A secretaria de «O Lar do Comercio» continua instalada na avenida dos Aliados, 151, 2.º, e encontra-se aberta das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

Temas coloniais

A instrução em Angola

Por lapso, publicamos na 9.ª pagina um artigo subordinado ao titulo «O general Craveiro Lopes e a sua acção no Governo da India» que devia ter por titulo «A instrução em Angola».

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Uma grande ofensiva nacionalista

ao norte e a nordeste de Madrid

está a ser coroada dos melhores resultados

AVILA, 4.—(Retardado).—(Dum enviado especial da Havas):—A principal ofensiva nacionalista partiu ontem ás primeiras horas da manhã de Brunete e arredores em direcção ao Norte e Nordeste. Foi precedida dum bombardeamento repentino e intenso. Ao meio dia as tropas nacionalistas tinham avançado três quilometros em direcção a Majadahonda. O avanço continua. A batalha é encarniçada.

Consideravel avanço nacionalista na região do Escorial

AVILA, 4.—Dum enviado especial da Havas:—Ao fim da tarde de ontem os nacionalistas, no seu ataque contra Majadahonda ocuparam três aldeias: Castillo de Villafranca, Manilla e Villafranca del Castillo, a três quilometros de Majadahonda e que dominam esta pequena cidade. O avanço realizado no centro do ataque é de cêrca de 7 quilometros.

As comunicações directas com o Escorial estão desde já cortadas pelos fogos de artelharia.

As forças nacionalistas que se lançaram á ofensiva são consideraveis, pelo numero e qualidade dos armamentos. Está em jogo a região do Escorial. A posição, por si propria, não é primordial, mas a sua queda envolveria uma rectificação imediata de boa parte da frente norte da capital. O inimigo opõe resistencia tenaz. Os elementos vermelhos envolvidos no combate são da Brigada Internacional, que defenderam o terreno palmo a palmo, quer entrincheirando-se e respondendo com nutridissimo fogo de espingarda, quer contra-atacando desesperadamente, apoiados por «tanks». O avanço dos nacionalistas apontado acima representa uma genuina vitoria.

Dizem de Madrid...

MADRID, 4.—Comunicado oficial :

Frente do Centro-Guadalajara: no sector de Almadrones batemos o inimigo depois de três dias de renhidos combates, tendo ocupado novas posições. Os milicianos entraram em Almadrones. O inimigo, ao fugir, abandonou mortos e 21 feridos, que hospitalizámos em Guadalajara. Tomámos igualmente um camião com munições, 3 carros ligeiros, 3 camiões, 2 ambulancias, diversas espingardas e varios documentos. No mesmo sector ocupámos a aldeia de Abanares depois de duro combate, tendo os insurrectos abandonado um morteiro, munições, granadas de mão, 40 cavalos pertencentes ao regimento de cavalaria «La Victoria» e 1.400 cabeças de gado. No sector de Madrid o inimigo exerceu forte pressão contra as posições do primeiro sector entre Val de Morillo e Pozuelo. O ataque efectuou-se depois duma forte preparação de artelharia com o auxilio de carros de assalto e aviação, que bombardeou as nossas posições. Os milicianos combateram com entusiasmo, tendo mantido as suas posições. Durante o combate, aviões de caça lealistas abateram dois trimotores e três aviões de caça inimigos. Nos outros sectores nada ha a assinalar. — (Havas).

O caso do diplomata belga assassinado

BRUXELAS, 4.—O secretario da embaixada belga em Madrid, barão Borgrave, teria sido assassinado pelos vermelhos por ter facilitado o repatriamento de voluntarios belgas que tinham sido enganados pelas promessas dos comunistas.—(Radio Roma).

Medicos estrangeiros em Madrid

MADRID, 4.—A delegação internacional de medicos enviada a Espanha pela S. D. N. chegou já a Madrid, onde se conservará alguns dias. A delegação composta por medicos de diversas nacionalidades estudará as medidas a tomar para defesa da população contra bombardeamentos, luta contra epidemias e organização da evacuação assim como abastecimento.—(Havas).

A favor dos nacionalistas

AVILA, 4.—O ex-deputado radical (partido de Lerroux) Perez Madrigal, que aderiu ao governo nacional, autor dum livro sobre a guerra civil ofereceu os lucros desse livro a obras de beneficencia. Entregou ás autoridades 500 pesetas para serem oferecidas a um soldado que se tenha particularmente distinguido na frente e que seja pobre.—(Havas).

Epidemia em Madrid?

SAINT-JEAN DE LUZ, 4—Diz-se que uma grande epidemia de febre tifoide se espalhou em Madrid. Os hospitais estão inteiramente cheios de doentes e o numero de medicos é insuficiente. —(Radio Roma)

As festas dos Reis Magos

AVILA, 4.—O costume espanhol de se escrever aos Reis Magos para receber brinquedos para a festa de 6 de janeiro estender-se-á este ano ás crianças pobres. Com efeito, dispuzeram-se caixas de correspondencia para as crianças pobres a fim de que todas recebam brinquedos. As crianças ricas, pertencentes á Falange ou «requetés» darão ás crianças pobres os brinquedos que recebam dos Reis Magos. Organizar-se-ão igualmente cavalhadas para a chegada dos Magos, que distribuirão pessoalmente brinquedos ás crianças pobres.—(Havas).

Um desmentido de Roma

ROMA, 4.—O ministerio da Imprensa desmente uma noticia posta a circular no estrangeiro de que haviam desembarcado 5.000 italianos em Cadiz.—(Havas).

Ministra de Espanha na Suecia

ESTOCOLMO, 4.—O rei recebeu a sr.ª Izabel de Palencia, nova ministra da Espanha, que lhe entregou as suas credenciais. A cerimonia realizou-se segundo as regras tradicionais.—(Havas).

Um comunicado oficial

sobre a doença do Papa

CIDADE DO VATICANO, 4.—O comunicado que será publicado esta tarde explica que a doença do Papa teve por origem uma arterio-esclerose difusa, que causou perturbações no ritmo cardiaco. O comunicado regista a ligeira melhora que se produziu nestes ultimos dias, mas abstem-se de quaisquer previsões, devido ao estado actual do doente.—(Havas).

UM PROGRAMA MONUMENTAL NO **TIVOLI**
DOIS GRANDES FILMES! **QUATRO ÍDOLOS DE LISBOA!**
Freddie Bartholomew
(o celebérrimo *Pequeno Lord*) em
SOLDADO PROFISSIONAL
com **Victor Mac Lagien**
Danielle Darrieux
no mais alegre filme
PRECISA-SE DUM CRIMINOSO
com **Henry Garat**
E UM GRANDE ACTO DE MUSIC-HALL! Os **KENTUCKY-REVUE** com sete bailarinas e a **Orquestra Almeida Cruz**

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2268 — LISBOA

EXPOSIÇÃO DE PARIS DE 1937

Facilidades aos visitantes portadores da «carte de legitimation»

Além das reduções nos preços das tarifas nas grandes companhias de caminhos de ferro franceses e das vantagens excepcionais abaixo enunciadas, a «Carte de Legitimation» dará direito - 10 entradas na Exposição de Paris, com o desconto de 50 0/0.

A redução nas companhias de caminhos de ferro franceses é de 50 0/0 sobre a tarifa geral até Paris, desde qualquer fronteira ou porto de desembarque, e podendo o viajante fazer o trajecto com itinerario á sua escolha e dete do-se onde quizer.

Após uma estadia minima de 5 dias em Paris, compreendendo o da chegada e o da partida, beneficiará igualmente o portador da «Carte de Legitimation» de 50 0/0 de redução para fazer em França todas as viagens que desejar, e partindo por qualquer fronteira ou porto de embarque que quizer utilizar.

Esta «Carte» poderá ser utilizada a partir de 15 de abril de 1937, é valida por 60 dias e o praso de validade vai até 15 de outub--

Numerosas vantagens suplementares serão ligadas á «Carte de Legitimation». Desde já se sabe que serão feitos preços especiais a favor dos portadores da «Carte» nos teatros, concertos, cinemas, museus, palacios nacionais, monumentos historicos, etc.

Importantes casas de comercio e diferentes categorias de hoteis farão conhecer brevemente as condições excepcionais que serão reservadas a todos os portadores da «Carte de Legitimation», vantagens que serão publicadas em fins do corrente mês.

A «Carte de Legitimation» é um titulo nominativo, será numerado e conterá o nome, nacionalidade, qualidade e endereço pessoal. Bastará colar uma fotografia e fazer visar a «Carte» no consulado de França, para ser aceita em França como bilhete de identidade oficial.

Conferencias

No Sindicato dos Motoristas, rua Luz Soriano, 67, realiza-se amanhã, as 20 e 45, a anunciada conferencia de Tomé Vieira subordinada ao titulo «Cinco meses em Espanha e cinco dias em Portugal».

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Gabinete de Imprensa no Torel

O sr. dr. Alves Monteiro, a pedido dos srs. drs. Simões Figueirinhas e Eurico Serra, respectivamente sub-director e adjunto da P. I. C., teve a gentileza de mandar arranjar o gabinete da Imprensa, que se encontrava em absoluto estado de abandono. Hoje, os representantes da Imprensa já têm um gabinete onde se pode trabalhar, limpo, asseado e confortavel.

O «Diario de Lisboa», pela sua parte, agradece aos ilustres magistrados a atenção dispensada aos representantes da Imprensa.

Serviço especial para a Serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entroncamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Entroncamento 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 57$40.

De Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 93$45; 3.ª classe, 60$95.

De Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe, 42$60.

A's pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhete, erão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes complementares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a e ação desta Companhia mais proxima da sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

O PORTO pelo telefone

Foi assaltada a Associação de Football do Porto

PORTO, 4

Quando cêrca das 15 horas o enfermeiro Cancela, da Associação de Foot-ball do Porto, se preparava para abrir a séde daquele organismo desportivo, instalado no 2.º andar do predio onde se encontra a delegação do nosso jornal, verificou que a porta estava arrombada. Entrando, constatou o arrombamento de varios moveis e gavetas, o cofre forçado, um pequeno cofre arrombado, e tudo revolvido. O assalto deve ter-se dado de noite pois as luzes estavam todas acesas e o fim principal dos assaltantes deve ter sido o apropiar-se do rendimento do desafio de ontem entre o Ferencvaros e o Foot-ball Club do Porto, o rendimento deve ter sido avultado. A' hora a que telefonamos ainda nenhum director ali compareceu, não se sabendo ao certo se os assaltantes conseguiram os seus fins. A séde da Associação está guardada pela P. S. P.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da terceira Secção, correm editos de quinze dias a contar da segunda publicação, citando Joaquim de Jesus Balagueira, residente no Casal Ventoso de Baixo, n.º 22, r|c., desta cidade, para no praso de cinco dias findo o dos editos impugnar o pedido de acção de despejo que lhe move Manuel Alves, com fundamento na falta de pagamento de renda.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1936.

O Escrivão-Chefe da 3.ª Secção
Julio Mendes da Rocha Diniz

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Substituto
Antonio Ribeiro

NOTICIAS DO TOREL

CUIDADO COM AS CARTEIRAS! — Os gatunos furtaram ao sr. Carlos Ribeiro de Sousa, travessa do Meio á Estrela, 85, 2.º, quando seguia num electrico, a carteira com 2.500$00 e uma letra, com o seu aceite, da importancia de 1.500$00.

CHEQUES SEM COBERTURA. — A firma Inacio Pereira & Fonseca, rua Arco de Bandeira, 65, apresentou queixa á P. I. C., contra um individuo que lhe deu para pagamento de fazendas, na importancia de 6.250$00, um cheque sem a respectiva cobertura. Tambem se queixou o sr. Fernando Andrade, rua do Arco da Graça, contra um individuo que lhe entregou um cheque sem a respectiva cobertura, para pagamento duma conta de 1.000$00.

PROEZAS DE GATUNOS. — Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Ana Maria, em Belas, de onde furtaram 2.500$00. Tambem se queixou na P. I. C o sr. João Amoedo, rua dos Prazeres, 117, contra um individuo que lhe furtou 3.900$00 e um relogio de ouro no valor de 1.000$00.

UM CRIME ANTIGO

A vitima morreu ao fim de 2 anos

VILA REAL, 4. — *(Pelo telefone).* — Faleceu hoje nesta cidade o sr. Albano Guimarães Fernandes, tesoureiro da Caixa Geral de Depositos. Ha precisamente dois anos que este senhor foi gravemente ferido a tiro pelo continuo daquele estabelecimento, Francisco da Costa, e que no momento se suicidou.

O sr. Albano Guimarães Fernandes ficou sempre sofrendo dos ferimentos produzidos pela agressão.

O extinto era irmão do sr. dr. Abel Fernandes, juiz da Relação do Porto, e do sr. Abilio Fernandes, funcionario da Junta Geral do Distrito desta cidade.

PALACIO MODERNO

Cabeleireiro de Senhoras

Os proprietarios agradecem a V. Ex.as uma visita a este já bem conhecido Salão, para assim poderem de perto ver as nossas instalações, a melhor do Bairro, onde se tem evidenciado pelo seu conforto e higiene, assim como pessoal competente para penteados de fantasia e outros. Telefone já para 4 9421 marcando Permanentes.

MARIO DE SOUSA, ex-socio-gerente do Cabeleireiro da Praça do Chile e ex-empregado do Salão Modelo tem a honra de informar as suas Ex.mas Clientes que se encontra neste Salão onde aguarda as presadas ordens de V. Ex.as. Mario de Sousa é o habil artista que toda a Lisboa sobejamente conhece. Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, D. Telef. 4 9421.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00

ESTALEIRO NAVAL

DA

Administração Geral do Porto de Lisboa

Concessionaria nos termos do contrato autorizado por Decreto de 15 de Dezembro de 1936:

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL

faz publico que tomou posse deste Estaleiro e respectivas oficinas em Lisboa, onde:

se constroem navios
se reparam navios
se limpam e pintam os fundos dos navios
se constroem pontes para estradas e caminhes de ferro
se constroem hangares
se executam quaisquer outros trabalhos de caldeiraria ou construção civil.

Fundição de Aço

Vai ser posta em laboração. Recebem-se desde já encomendas.

Os preços dos trabalhos de construção e reparação (doças exceptuadas) serão os mais modicos e reduzidos, pois a

Companhia União Fabril

quere, e ha-de conseguir, nacionalizar todos os trabalhos de construção e reparação naval.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1937.

Companhia União Fabril

ALFREDO DA SILVA
ADMINISTRADOR-GERENTE

Dirigir toda a correspondencia para

Rua do Comercio, 49

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.
ESTENOGRAFIA
Ensino individual. Sistema Marti
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
Rua do Arsenal, 54. 3.º

ESTRANGEIRO

Guarda-livros
Estude em sua casa
Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º — LISBOA

TORRES QUEVEDO

Morreu este inventor espanhol

MADRID, 4.—De morte natural, e com 80 anos, faleceu nesta cidade o inventor Torres Quevedo, figura prestigiosa á qual se devem, entre outros inventos, o «Telekino», aparelho que desde a terra imprime direcção a aviões e barcos, os dirigiveis «Astra Torres», de armadura flexivel, e varias maquinas de calculos. Foi Torres Quevedo o inventor do transbordador que funciona no Monte Ulia, em San Sebastian, e do «Niagara Spanish Aerocar», que hoje cruza as cataratas do Niagara. Em 1921 foi nomeado doutor «honoris causa» da Universidade de Coimbra.—(Especial).

OS ITALIANOS EM AFRICA

ROMA, 4. — Por ocasião da proxima feira de Verona, a confederação fascista dos agricultores decidiu organizar uma grande exposição agricola que será uma soberba documentação da obra de valorização da agricultura no imperio italiano em Africa e das magnificas possibilidades que as terras do imperio oferecem neste campo. Facilita-se assim, não sómente aos tecnicos mas tambem ao publico, o conhecimento dos vastos recursos dos territorios recentemente conquistados. — (Radio Roma).

As greves nos Estados Unidos

FLINT (Michigan), 4.—Os chefes dos sindicatos operarios da industria de automoveis nos Estados Unidos decidiram enviar um «ultimatum» á General Motors Corporation a fim desta aceitar entrar em negociações com o sindicato. Em caso contrario será declarada a greve geral em todas as fabricas. A General Motors recusa-se a entrar em negociações enquanto os grevistas não evacuarem as oficinas. A greve geral abrangerá 69 fabricas e 275.000 operarios.—(Havas).

As greves na Belgica

BRUXELAS, 4. — A central nacional dos mineiros quere a semana de 40 horas na primeira quinzena de janeiro. Decidiu fazer greve em 18 de janeiro, se não obtivesse essa regalia. — (Radio Roma).

CHALET NO ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado chalet a 200 m. da est. cam. ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. Informam na Empresa Electrica.

Atenção á Gripe!

Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a

patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc.

Estab.tos **HEROLD, LD.a**

Rosaria Pereira de Oliveira

Laurentina Afonso de Oliveira, Maria Eugenia de Oliveira Freire da Costa, seu marido, filha e genro e mais familia participam o falecimento de sua querida mãi, sogra, avó, bisavó e tia, devendo o funeral realizar-se amanhã, 5, a hora ainda não determinada, do Quartel de Caçadores 7 no Castelo de S. Jorge.

NO EXTREMO ORIENTE

A amnistia de Chang-Sue-Liang

LONDRES, 4.—Informam de Nanquim á Reuter: Publicou-se hoje o decreto suspendendo a pena de 10 anos de prisão a que fôra condenado o general Chang-Sue-Liang. Foi a pedido do marechal Chang-Kai-Chek que o governo suspendeu a execução da pena.—(Havas).

Um desmentido

CHANGAI, 4.—A agencia Domei desmente, por infundada, a noticia publicada por jornais chineses dizendo que a costa de Kiang-Si foi bombardeada, durante meia hora, por navios de guerra niponicos.—(Havas).

Uma exploração submarina

LONDRES, 4.—O conhecido explorador Sir Hubert Wilking, chegado ontem a Southampton, anuncia que em julho deste ano ou de 1938 tentará a viagem em submarino desde o Spitzberg ao Mar de Bering, pelo Polo Norte. Esta viagem deverá durar uns 2 meses—segundo pensa—e custará 35 mil libras. O submarino a construir deverá aguentar 5 dias debaixo de agua. Wilking fez já em 1931 uma tentativa do mesmo genero, que se malogrou.—(Havas).

A navegação aerea transatlantica

DAKAR, 4.—O «Ville de Mendoza» largou para o Natal com o correio. A bordo do avião seguem Bossoutrot e André Renaud, presidente e vice-presidente da Comissão Parlamentar da Camara dos Deputados.—(Havas).

A coroação de Jorge VI

LONDRES, 4—Começaram hoje em Westminster os trabalhos preparatorios da Coroação. A Abadia fecha até á cerimonia.—(Havas)

A DOENÇA DO PAPA

não sofreu alteração

CIDADE DO VATICANO, 4—E' esta tarde distribuido um comunicado oficioso a respeito do estado de saude do Papa. Esse comunicado resumirá a evolução da doença que obriga o Santo Padre a permanecer no leito ha um mês.

Nunca se autorizou a publicação do boletim medico e o professor Milani nunca, até agora, fez declarações á Imprensa sobre o estado do doente. O Sumo Pontifice recebeu, na forma do costume, esta manhã, a visita de mgr. Pacelli. Depois recebeu mgr. Caetano Bisletti, Prefeito da Congregação dos Seminarios e Universidade. Esta audiencia não teve importancia. Simplesmente Pio XI, que não pôde receber em 24 de dezembro o Sagrado Colegio, manifestou o desejo de que os membros dêste o visitem um a um.

A saude do Papa continua sem alteração. As audiencias cotidianas que concede aos Cardiais da Curia e ás individualidades religiosas estrangeiras de passagem por Roma demonstram que o estado do Santo Padre não se agrava de hora para hora, como certas informações tendem a fazer crer. —(Havas).

O exilio de Trotsky

MEXICO, 4—Trotsky irá residir em Villa Hermosa, no ria Rijalva, Estado de Tabasco. Este Estado é quasi inacessivel, a não ser de avião, e Trotsky poderá, por esse facto, ser melhor protegido contra possiveis atentados dos comunistas.—(Havas)

A luta anti-comunista

BELGRADO, 4. Por ocasião do Natal, o patriarca ortodoxo Varnava dirigiu uma pastoral ao povo denunciando os perigos da epidemia bolchevista. — (Radio Roma).

NOTICIAS DO BRASIL

A visita da «Sagres»

RIO DE JANEIRO, 4.—A tripulação do navio-escola «Sagres» prestou homenagem aos herois da Marinha brasileira, diante da estatua do almirante Barroso. Compareceram os oficiais, cadetes e uma companhia de marinheiros, que foram aguardados por uma força de fuzileiros navais e pelos chefes da armada brasileira. O almirante Amphiloquio dos Reis pronunciou um discurso, agradecendo a homenagem. Respondeu o sr. comandante Cisneiros de Faria, que proferiu uma brilhante oração.

Assistiu muita gente, visivelmente emocionada. Os marinheiros portuguezes foram aclamados.

O ministro interino das Relações Exteriores visitou a «Sagres», onde o Orfeão de Portugal realizou uma audição.—(Americana).

A naturalização de estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 4.—O presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo, revogando as disposições que isentam de selos os papeis relativos á taxa de naturalização de estrangeiros.—(Americana).

Novo governador de S. Paulo

S. PAULO, 4.—Para substituir o sr. Armando Sales de Oliveira, que renunciou ao cargo de governador de S. Paulo, a Assembléa Legislativa elegeu o dr. Cardoso de Melo Neto, que fez parte da Camara Constituinte, após a revolução de 1930, e fez parte do governo paulista. Tomará posse dentro de poucos dias.

O governo do Estado é exercido interinamente pelo dr. Henrique Bayma, presidente da referida Assembléa.—(Americana).

Os acontecimentos na Palestina

JERUSALEM, 4.—O presidente da Comissão de Inquerito aos acontecimentos da Palestina, foi alvo de um atentado, que se frustrou.—(Americana).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

CHAMPAGNE POMMERY

BOLO REI
Broas-Fabrico Especial da
Confeitaria Nacional
BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO, SUC., L.DA
107 anos de bom credito e de excelente fabrico
RUA DA BETESGA, 59, 61, 63, 65
e R. dos Correeiros, 234, 236, 238 e 240 - Telef. 2 4470
Distribuição de balões pelas crianças

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

Emilia Julia Rebelo Gomes

FALECEU

Romana Amalia Rebelo Gomes, Emilia Rebelo Gomes de Meneses Machado, seu marido Mario Augusto de Meneses Machado e seus filhos e mais familia participam o falecimento de sua querida mãi, avó, sogra e tia, cujo funeral terá lugar amanhã pelas 15 horas da sua residencia, Calçada da Ajuda n.º 86, 1.º para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Trata Agencia José Guilherme, da Junqueira

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica da classe media
A mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.°
Tel. 2 4124

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE
Consultas de todas as especialidades por medicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes fisicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas; raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen--Raios X--Analises
PREÇOS REDUZIDOS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O "Koenigsberg" apresou ontem outro barco espanhol

De Berlim informam que os barcos de guerra marxistas detiveram, por seu turno, mais um barco alemão

BERLIM, 4. — A Agencia Oficiosa Alemã comunica, com o titulo «Medidas alemãs de represalia contra a pirataria vermelha», a seguinte noticia: «O «Koenigsberg capturou em 3 do corrente, na costa norte de Espanha, o vapor vermelho espanhol «Marta Juquera». — (Havas).

Outro barco alemão apresado pelos vermelhos

BERLIM, 4.—A agencia oficiosa alemã D. N. B., comunica que «segundo informações recebidas no domingo, navios espanhois vermelhos de vigilancia, cometeram, ao largo da costa norte da Espanha, nova violação flagrante do direito alemão de soberania. O navio mercante alemão «Pluto» avisa que em 20 de dezembro, a 21 milhas a norte de Bilbao dois grandes vapores de pesca vermelhos o levaram a parar a tiro de canhão e o obrigaram, durante duas horas, a mudar de direcção e a dirigir-se para Bilbao. Resulta deste facto que os potentados vermelhos deram ás suas forças navais ordem de agirem contra os navios alemães mercantes, mesmo fora das aguas territoriais espanholas. Isto confirma que o vapor germanico «Palos» foi tambem capturado fora dos limites da soberania espanhola, facto que os ditos potentados vermelhos negam». —(Havas).

Documentos acêrca das apreensões de barcos espanhois por unidades navais alemãs

VALENCIA, 4. — A Repartição de Imprensa do Ministerio dos Estrangeiros forneceu aos jornais a seguinte nota:

«Sob o pretexto de represalias contra a legitima apreensão do vapor «Palos», efectuada em aguas espanholas, contra o embargo praticado em parte da carga, visto ser material de guerra, e contra a prisão dum espanhol que não pôde estabelecer a sua identidade, navios da esquadra alemã entregam-se desde ha dias a agressões directas contra barcos espanhois. O navio «Soton», comandado pelo capitão Pedro Lopez, foi detido no dia 1 do corrente, de manhã, pelo cruzador alemão «Koenigsberg» no mar Cantabrico. O comandante do cruzador forçou o imediato do «Soton» a assinar a bordo do cruzador «Koenigsberg» a seguinte declaração: «Fui informado de que o vapor «Soton», do comando do capitão Pedro Lopez, foi apreendido pelo cruzador «Koenigsberg» como represalia pela captura ilegal de parte da carga e devido á prisão dum passageiro do vapor «Palos», detido no dia 23 de dezembro. Fui informado de que devo obedecer ás ordens do navio «Koenigsberg» e navegar com o rumo que me fôr indicado. Comprometo-me por mim e pelos restantes oficiais a obedecer a estas ordens, assim como a transmitir uma ordem ao capitão». Ao mesmo tempo o imediato recebeu a seguinte ordem para transmitir ao capitão do vapor espanhol: «Levantar ferro ás 15 e 15. Um quarto de hora antes dar três apitos de sereia a bombordo e pôr a prôa em direcção a leste. Se encontrar dificuldades para executar a ordem, o imediato virá imediatamente num escaler informar-me».

No mesmo dia o vapor «Aragon», da Companhia Transmediterranea, dirigia-se para Malaga, procedente de Almeria e Alicante, com um carregamento de viveres e material de guerra com destino a Malaga. Quando saía de Malaga foi detido pelo couraçado «Amiral Spee». No dia 3 (ontem) ao meio dia o cruzador alemão «Koenigsberg» deteve ao largo do cabo de Ajo e sem duvida em aguas espanholas outro navio que transportava 600 toneladas de carga para Santander e Gijon. Este vapor tinha partido de Bilbao ás 8 horas.

Estes factos constituem uma evidente violação do direito internacional e equivalem a um acto de guerra contra um país soberano. Ontem foi recebido o seguinte radio: «Ao governo da Republica: o almirante alemão, actualmente em aguas espanholas, está pronto a restituir o navio apreendido «Aragon» e a suspender novas represalias desde que o passageiro e a carga do navio «Palos» sejam entregues. Espero resposta pela T. S. F. a bordo do «Koenigsberg».

O governo da Republica, depois de ter examinado a situação, decidiu não se submeter á pressão do almirante alemão. Na pratica dum direito legitimo, em contraste com a realização dum acto de agressão e guerra, o governo não responderá áquele radiotelegrama não só por causa da sua forma, mas tambem pelo seu tom, reservado unicamente para as colonias. Perante estes factos a tese espanhola de que aumenta cada vez mais o perigo dum conflito, está plenamente confirmada. O governo receia que, se as causas de conflito não fôrem rapidamente aplanadas, as consequencias possam ser irreparaveis. Consequentemente o governo, perante a nova situação e a sua extraordinaria gravidade, decidiu proceder ás necessarias diligencias diplomaticas». — (Havas).

Mais um barco sovietico detido

MOSCOVO, 4—A «Tass» informa: O navio sovietico «Krasnyi Profintern» com carvão, que seguia de Breme para Napoles, foi detido, em 1 de janeiro, no Estreito de Gibraltar por um navio de guerra espanhol e levado para Ceuta, de onde o deixaram seguir o seu rumo uma hora depois.—(Havas)

O incidente com o vapor «Etrib»

LONDRES, 4—Tendo o barco mercante britanico «Etrib» sido chamado á fala, quando passava no Cabo Europa, a caminho de Liverpool e proveniente de Haifa com um carregamento de laranjas, por um navio insurrecto espanhol o capitão recusou-se a obedecer. O «Etrib» seguiu viagem. Entretanto o comandante dum «destroyer» britanico entregou ás autoridades navais insurrectas um protesto.—(Havas).

A Inglaterra protesta junto de Burgos contra as buscas aos seus barcos

LONDRES, 4. — Os meios oficiais britanicos confirmam que Sir Henry Chilton, embaixador da Gran-Bretanha em Hendaia, recebeu instruções para «apresentar um protesto vigoroso» junto das autoridades de Burgos contra o incidente do Black-Hill». O protesto baseia-se na convicção de que o barco que mandou parar o «Black Hill» era uma traineira rebelde. Os mesmos meios anunciam que depois da busca passada ao «Etrip», «detido por uma traineira rebelde ao largo do Cabo da Europa», um contra-torpedeiro britanico foi a Cadiz e que o comandante protestou junto das autoridades rebeldes navais, pedindo-lhes que tomassem providencias para que tal incidente se não repetisse. Depois destas duas diligencias, os meios diplomaticos britanicos declaram que o governo inglês se mantem fiel aos principios recentemente definidos relativamente a visitas ou verificações feitas a vapores britanicos: nenhum direito de verificação ou visita é permitido fora do limite das aguas territoriais. Dentro do limite de três milhas reconhece-se de facto e não «de jure» ás autoridades rebeldes o direito de fiscalização que exercem de facto como no territorio que ocupam. No entanto, entende-se que mesmo nessa zona, nenhum vapor britanico deveria ser visitado senão se um navio de guerra inglês pudesse assegurar-se de que a visita se faz naquelas condições e em circunstancias normais. Finalmente, declara-se que, mesmo que um vapor britanico transportasse armas ou munições era ás autoridades britanicas e não ás autoridades rebeldes que competia tomar providencias repressivas contra ele. Não está nesse caso nem o «Black Hill» nem o «Etrip». — (Havas).

Comentarios de jornais franceses

PARIS, 4. — A «Ordre» refere-se á atitude da frota de guerra alemã e entende que devem acabar as capturas de navios espanhois. Preconiza que o «Soton», o «Palos» e o «Aragon» amarrem num porto neutro «por exemplo em Lisboa» e que o litigio seja entregue á decisão do Tribunal de Haia. Para Léon Bailby, no «Jour», a Alemanha «espreita Franco. Se ele vence, reclama-lhe uma parte de Marrocos espanhol e uma estação abastecedora de carvão no Atlantico. Se ele fraqueja, Hitler por preço da sua desistencia tardia, pedirá a revisão do problema colonial e do problema de materias primas de que a Alemanha tem tanta necessidade». — (H.).

As preocupações inglesas quanto ao Mediterraneo

ROMA, 4. — Os jornais publicarão hoje a troca de cartas entre Drumond e Ciano numa das quais o embaixador britanico pede ao ministro italiano a confirmação de que, nem antes nem depois da revolução da Espanha se tinham iniciado negociações com o general Franco para modificar o «statu quo» no Mediterraneo ocidental e que o governo italiano não tencionava proceder a tais negociações nem agora nem no futuro. — (Radio Roma).

Os voluntarios estrangeiros

PERPINHÃO, 4. — Voluntarios estrangeiros continuam a atravessar a fronteira franco-espanhola. Dois deles, tendo sido julgados inaptos para a guerra, foram recusados pelas autoridades espanholas.—(Radio Roma).

GLASGOW, 4.—O segundo grupo de 150 voluntarios alistados pelo partido comunista partirá na sexta-feira para a Espanha.—(Radio Roma).

O casamento do duque de Windsor

com a senhora Simpson

PARIS, 4—O «Intransigeant» recebeu do seu correspondente em Viena a seguinte comunicação: «Segundo a ultima informação recebida de Enzessfeld, o duque de Windsor tenciona consorciar-se em Viena em maio proximo. A cerimonia realizar-se-á na igreja anglicana ao lado da embaixada de Inglaterra. Segundo o desejo do ex-rei Eduardo VIII a cerimonia não será publica, assistindo a ela apenas alguns amigos do duque. Depois do casamento o ex-soberano tenciona partir para Dubrownik, na Jugoeslavia. Habitará uma «villa», onde se conservará em companhia do duque de Kent. Embora o duque de Windsor deseje que o casamento passe em silencio, crê-se em Viena que por essa ocasião chegará á capital da Austria um grande numero de ingleses.—(Havas)

Monumento ao Infante D. Henrique

Para apreciar a primeira fáse das provas dos projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, reuniu-se hoje a respectiva comissão.

2 5979
É o novo numero do telefone do
Retiro da Severa

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em "PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

O MELHOR BOLO REI
PATISSERIE VERSAILLES
O BOLO-REI mais apreciado é o da
COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

Antigo Solar da Alegria
TELEFONE 2 4290 PRAÇA DA ALEGRIA
HOJE
CAROLINA REDONDO — ILDA SILVA — ALBERTO RIBEIRO

Agua Radium dá saude, força e vigor